

Analise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
JANEIRO DE 2026



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
JANEIRO DE 2026



FEVEREIRO DE 2026

Curitiba, 09 de fevereiro de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Em janeiro, o custo da cesta aumentou em 24 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 24 capitais e diminuiu em outras três localidades onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre dezembro e janeiro de 2026, as altas mais importantes ocorreram em Manaus (4,44%), Palmas (3,37%), Rio De Janeiro (3,22%), Fortaleza (2,52%), Cuiabá (2,47%), Aracaju (2,44%), Vitória (2,15%) e Belo Horizonte (2,02%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 854,37), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 817,60), Cuiabá (R\$ 810,82) e Florianópolis (R\$ 806,33). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 552,65), Maceió (R\$ 592,83), Natal (R\$ 595,86) e Recife (R\$ 600,09).

A comparação do custo de janeiro de 2025 e janeiro de 2026, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou que o custo aumentou em oito capitais e diminuiu em outras nove. As altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,21%), Campo Grande (2,51%) e Rio De Janeiro (1,83%). Já as reduções mais importantes foram observadas em Natal (-6,03%) e Brasília (-3,97%).

Com base na cesta mais cara, que, em janeiro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação,

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.177,57 ou 4,43 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em dezembro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, e o valor necessário era de R\$ 7.106,83 e correspondeu a 4,68 vezes o piso mínimo. Já em janeiro de 2025, deveria ter ficado em R\$ 7.156,15 ou 4,71 vezes o valor vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – janeiro de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	854,37	1,00	56,98	115h57m	0,30
Rio de Janeiro	817,60	3,22	54,53	110h58m	1,83
Cuiabá (1)	810,82	2,47	54,08	110h02m	-
Florianópolis	806,33	0,63	53,78	109h26m	-0,30
Porto Alegre	795,37	1,42	53,05	107h57m	3,21
Campo Grande	783,41	0,97	52,25	106h19m	2,51
Curitiba	748,05	1,38	49,89	101h31m	0,59
Vitória	742,85	2,15	49,54	100h49m	1,03
Belo Horizonte	737,86	2,02	49,21	100h08m	1,21
Goiânia	735,94	1,38	49,08	99h53m	-2,77
Brasília	725,98	1,65	48,42	98h32m	-3,97
Palmas (1)	700,44	3,37	46,71	95h04m	-
Fortaleza	694,06	2,52	46,29	94h12m	-0,91
Belém	673,55	1,05	44,92	91h25m	-3,48
Macapá (1)	661,96	1,66	44,15	89h50m	-
Boa Vista (1)	655,79	0,56	43,74	89h00m	-
Manaus (1)	647,97	4,44	43,21	87h56m	-
Teresina (1)	641,80	-0,51	42,80	87h06m	-
Rio Branco (1)	631,20	0,81	42,10	85h40m	-
São Luís (1)	625,86	-0,57	41,74	84h56m	-
Salvador	616,28	1,45	41,10	83h38m	-0,64
João Pessoa	606,39	1,46	40,44	82h18m	-1,98
Porto Velho (1)	601,01	1,52	40,08	81h34m	-
Recife	600,09	0,67	40,02	81h26m	0,23
Natal	595,86	-0,22	39,74	80h52m	-6,03
Maceió (1)	592,83	0,53	39,54	80h28m	-
Aracaju	552,65	2,44	36,86	75h00m	-3,29

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 93 horas e 47 minutos, menor do que o registrado em dezembro, quando ficou em 98 horas e 41 minutos. Já em janeiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 103 horas e 40 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em janeiro de 2026, 46,08% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em dezembro, 48,49% da renda líquida. Em janeiro de 2025, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,94%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço do **leite integral UHT** caiu em todas as 27 cidades acompanhadas entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026. As quedas variaram entre -8,00%, em Campo Grande) e -0,15%, em Fortaleza. Os altos estoques dos derivados lácteos resultaram em queda nos preços do leite UHT no varejo.

Houve diminuição no preço do **óleo de soja** em 25 capitais, com destaque para Campo Grande, -7,97%; Brasília, -7,70% e Rio de Janeiro, -7,42%. Em Palmas o valor médio não se alterou e em São Luís (0,12%), foi registrado aumento. A expectativa de maior oferta de soja, a valorização do real frente ao dólar e a fraca demanda doméstica foram fatores que impactaram no preço do óleo no varejo.

O preço quilo do **arroz agulhinha** foi menor em 23 cidades, sendo que as com as reduções mais significativas em Macapá (-11,19%) e Campo Grande (-6,50%). Em Palmas e Porto Velho, o preço não variou e houve aumento em Maceió (0,42%) e no grão parboilizado em Curitiba (0,77%). Os altos estoques do grão reduziram os preços no varejo.

O preço do **café em pó** foi menor em 22 cidades, sendo que as variações negativas mais significativas ocorreram em Manaus (-5,29%) e Macapá (-4,35%). Observou-se aumento em 5 cidades: Boa Vista (1,55%), São Paulo (1,12%), Vitória (0,73%), Aracaju (0,36%) e Goiânia (0,32%). As condições climáticas, o cenário macroeconômico global e o ambiente cambial influenciaram as cotações para o alto, porém os altos preços praticados no varejo influenciaram para a queda dos valores comercializados.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do **açúcar** caiu 21 cidades pesquisadas sendo que as reduções mais significativas foram verificadas no Rio de Janeiro (-4,82%) e Goiânia (-4,07%). Em Boa Vista, Macapá e Palmas o preço médio não variou e houve alta em três em 3 capitais: Brasília (1,24%), João Pessoa (0,80%) e em Porto Alegre (0,43%). A maior oferta de açúcar e a negociação de açúcar cristal de menor qualidade explicaram o comportamento do varejo.

O preço do quilo do **tomate** aumentou em 26 cidades, com taxas de até Cuiabá, 63,54%, em Cuiabá; 58,20%, no Rio de Janeiro, e 56,02%, em Vitória. Apenas em São Luís (-6,76%) foi registrada queda no preço do tomate. A menor oferta de frutos de qualidade elevou os preços no varejo.

O preço do **pão francês** aumentou em 22 capitais pesquisadas com altas de maior expressão em Manaus, 3,06% e Macapá, 2,77%. Em Palmas e Teresina, o preço médio não se modificou e houve queda em Campo Grande (-0,78%), Cuiabá (-0,29%) e Boa Vista (-0,18%). Os aumentos de custos como energia elétrica e matéria prima, farinha importada, explicaram o resultado do pão.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de janeiro de 2025 a janeiro de 2026) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **arroz agulhinha** foi menor nas 17 capitais. As quedas variaram entre -40,08%, em Belém e -20,50%, em Aracaju.

O preço do **leite integral UHT** foi menor nas 17 capitais e as quedas variaram entre -16,69%, em Vitória e -3,61%, em Belém.

O preço do **açúcar** diminuiu em 15 capitais, com destaque para Belém (-38,03%); Brasília (-23,29%) e Goiânia (-18,06%). Em Porto Alegre (0,65%) houve aumento e em Curitiba, o preço ficou estável.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações no Rio de Janeiro (6,97%) e Belo Horizonte (6,87%). Em Brasília (-4,05%), Belém (-3,14%) e Natal (-0,58%) foram registradas quedas no valor médio.

O preço do **café em pó** aumentou em todas as capitais e as elevações ficaram entre 7,22%, em Brasília e 36,56%, em Porto Alegre.

O preço do **pão francês** aumentou em todas as capitais e as elevações oscilaram entre 0,88%, em Brasília e 7,72%, em Salvador.

O preço da **manteiga** aumentou em 16 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-13,23%); Goiânia (-10,11%) e Brasília (-9,82%). Apenas em João Pessoa (3,99%) a taxa acumulada foi positiva.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 748,05.
- Variação mensal (jan/2026 / dez/2025): 1,38%.
- Variação no ano (jan/2026 / dez/2025): 1,38%.
- Variação em 12 meses (jan/2026 / jan/2025): 0,59%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 101 horas e 31 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 49,89%.

Em janeiro de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 1,38% em relação a dezembro de 2025 e ficou em R\$ 748,05. Na comparação com janeiro de 2025, o valor acumulou elevação de 0,59%.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,38%), batata (4,77%), pão francês (1,32%), arroz agulhinha (0,77%), carne bovina de primeira (0,48%) e feijão preto (0,22%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: banana (-4,19%), óleo de soja (-4,11%), leite integral (-2,23%), farinha de trigo (-1,65%), café em pó (-1,28%), açúcar refinado (-0,67%) e manteiga (-0,44%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (21,95%), tomate (13,07%), batata (6,76%), pão francês (5,37%), banana (4,82%) e carne bovina de primeira (3,13%). O preço de valor médio do açúcar refinado não se alterou. Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-37,50%), arroz agulhinha (-32,88%), leite integral (-11,74%), manteiga (-8,88%), farinha de trigo (-6,08%) e óleo de soja (-2,04%).

Em janeiro de 2026, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00, precisou trabalhar 101 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 56 minutos. Em janeiro de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, a jornada necessária era de 107 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em janeiro de 2026, 49,89% da renda para adquirir a cesta. Em dezembro de 2025, esse percentual correspondeu a 52,55% da renda líquida e, em janeiro de 2025, a 52,96%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab